

REUNIU-SE O COMITÊ CENTRAL DO P. C. B

# «A Situação Política e Nossas Tarefas» «Sobre a Unidade do Partido»

## VOZ OPERÁRIA

Nº 411 — Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1957

### A Palavra do P.C.B.

**A**S RESOLUÇÕES da recente reunião do Comitê Central do PCB, publicadas em nossa edição de hoje, revestem-se de grande significação não somente para os comunistas, mas para todos os trabalhadores, para o movimento patriótico e democrático do povo brasileiro.

**A** RESOLUÇÃO intitulada «A situação política e nossas tarefas atuais» constata a gravidade do momento político que o país atravessa e arma os comunistas para a ação, indicando-lhes as tarefas imediatas.

**D**EPOIS de analisar o caráter do governo do sr. Kubitschek e suas recentes concessões ao imperialismo yanque, o documento aponta como o centro da atividade dos comunistas, no momento atual, a luta contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas americanos. O objetivo imediato que se coloca ante as forças patrióticas e democráticas é derrotar a política entreguista e antidemocrática do governo.

**P**ARA atingir esse objetivo — afirma a resolução — é indispensável concentrar o fogo no inimigo principal: o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, unindo na ação comum todos os brasileiros que não querem ver nossa pátria transformada em colônia yanque e nosso solo convertido em base de agressão atômica. Com a unidade de ação das forças patrióticas e democráticas, é possível impedir que se consuma a ocupação de nossa terra e o roubo de nossas riquezas, é possível impor modificações de caráter progressista na política interna e externa do país. Mas isto só será conseguido através da luta das massas em defesa da independência nacional, pelas liberdades democráticas e por suas reivindicações.

**A** PALAVRA do PCB sobre a situação política atual é levada ao povo no momento em que se faz mais necessária. Nos últimos dias, as forças do entreguismo e da reação vêm criando uma agitação diversionista no Parlamento, buscando desviar a atenção do povo da questão de Fernando de Noronha, enquanto prosseguem em sua política de traição nacional.

**A**RMADOS com a orientação política traçada na resolução do Comitê Central, os comunistas tudo farão para esclarecer o povo e mobilizá-lo para o cumprimento da tarefa urgente do mo-

mento: a realização de uma grande campanha nacional contra a entrega de Fernando de Noronha aos imperialistas americanos.

**A** RESOLUÇÃO do Comitê Central do PCB «Sobre a unidade do Partido» reafirma a decisão dos comunistas de defender e reforçar a unidade de suas fileiras contra qualquer tendência desagregadora. Este pronunciamento do organismo superior do Partido assume grande importância no momento atual.

**A** PROVEITANDO a discussão em torno do projeto de resolução do Comitê Central, publicado em outubro de 1956, sobre o XX Congresso do PCUS, o culto à personalidade e suas conseqüências, alguns membros do Partido lançaram-se publicamente a ataques contra a direção do Partido e a União Soviética e entraram pelo caminho da atividade fracionista.

**C**ONDENANDO enérgicamente essas ações antipartidárias, que só podem servir aos objetivos do imperialismo yanque e das forças reacionárias, a resolução do Comitê Central afirma sua decisão de não permitir nenhum ataque à unidade do Partido, nenhuma violação da disciplina partidária. Ao mesmo tempo, o documento assinala que os comunistas brasileiros estão dispostos a corrigir os erros do passado, a aplicar plenamente os princípios leninistas da direção coletiva e da democracia interna, visando fortalecer o Partido e sua ação à frente das massas.

**C**ONSTITUINDO uma resposta esmagadora aos provocadores anti-comunistas da polícia e da imprensa reacionária, que anunciam aos quatro cantos uma pretensa «desagregação do PCB», a resolução contribuirá decisivamente para reforçar a unidade do Partido em torno do Comitê Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

**A** UNIDADE do Partido é a condição principal de sua força. Aprovando a resolução que hoje publicamos, o Comitê Central do PCB demonstra que os comunistas brasileiros se mantêm fiéis aos princípios leninistas do Partido, dispostos a impedir qualquer atentado à coesão de suas fileiras. O estudo desse documento significará uma valiosa ajuda à educação ideológica dos comunistas brasileiros, contribuirá em muito para forjar seu espírito de Partido.

RESOLUÇÕES DO COMITÊ CENTRAL — (Textos nas Páginas 3 e 5)



“**TODOS** os militantes e dirigentes do Partido devem dar seu exemplo pessoal e desenvolver seu trabalho com abnegação para unir ainda mais todo o Partido em torno do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, como uma grande família coesa à base dos princípios marxistas-leninistas, bem como para unir a classe operária e o povo na luta pela independência nacional, pela paz e pela democracia”.

(Da Resolução do CC do PCB “Sobre a Unidade do Partido”)

## Novos Métodos na Direção Da Indústria e da Construção na UNIÃO SOVIÉTICA

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

### IMPORTANTES TESES DE KHRUSHCHIOV SOBRE A PLENA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO LENINISTA DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

O Comitê Central do PCUS e o Conselho de Ministros da União Soviética declaram publicar as importantes teses constantes do informe de Nikita Khrushchiov, que será apresentado à próxima Sessão do Soviete Supremo da URSS, sobre a melhoria da Organização e da Direção da Indústria e da Construção bem como abrir um debate de âmbito nacional de modo que uma ampla troca de opiniões e de valiosas experiências seja utilizada como sólida base para a elaboração das formas e métodos mais racionais de direção da economia nacional.

#### NOVAS EXIGÊNCIAS DA ECONOMIA NOVA ESTRUTURA DE DIREÇÃO

As teses de Khrushchiov assinalam que a União Soviética tem hoje mais de 200.000 empresas industriais do Estado e cerca de 100.000 obras (locais de construção) espalhadas por suas diversas regiões. Em tão vasta escala de produção a estrutura de direção da economia existente já não está adequada às crescentes exigências de uma concreta e efetiva direção do desenvolvimento econômico nacional, restringe as possibilidades de utilização mais completa das reservas latentes no sistema socialista da economia.

As teses lembram que, partindo dos interesses de um ulterior desenvolvimento da economia nacional, o pleno fevereiro do Comitê Central do PCUS julgou necessário buscar formas tais de direção da economia que venham a combinar a mais concreta e efetiva direção local com os planos centralizados de âmbito nacional. Neste sentido as teses estipulam que o principal esforço deve ser feito para a obtenção de uma direção efetiva da indústria e da construção nos próprios locais, nas empresas e nos locais de construção. Com tal objetivo propõem as teses avançar da estrutura organizacional de direção atualmente existente (através de ministérios e departamentos especializados) para novas formas de direção, em conformidade com o princípio territorial.

#### INICIATIVA CRIADORA DO POVO

É, assim, recomendada a instalação de conselhos econômicos nacionais nas regiões, territórios e repúblicas onde a indústria é suficientemente desenvolvida. Isso atenderá aos interesses de

uma ulterior e mais completa aplicação do princípio leninista de centralismo democrático, no desenvolvimento da economia nacional, o princípio do mais amplo desenvolvimento da iniciativa criadora do povo e dos órgãos locais sob a direção de um centro.

O Conselho Econômico Nacional será o principal elo na direção da indústria e da construção, imprimirá uma direção direta às empresas e aos projetos a ele subordinados, observando sempre o plano de conjunto de desenvolvimento de economia nacional da URSS.

#### AS TAREFAS DOS CONSELHOS ECONÔMICOS

Os conselhos econômicos nacionais nos territórios, regiões e repúblicas serão revestidos de todos os direitos necessários para preencher as suas funções econômicas e financeiras e arcará com a inteira responsabilidade pelo completo cumprimento dos planos de produção e dos índices econômicos das empresas a eles subordinadas. As teses ressaltam que o principal esforço na direção das empresas e das obras será realizado por combinados, empresas associadas e outras organizações econômicas, subordinadas aos conselhos econômicos nacionais e organizadas de acordo com o princípio da especialização. Os conselhos econômicos nacionais empenhar-se-ão tanto nos planos de longo alcance como nos planos correntes para a indústria e construção.

As teses assinalam que os conselhos econômicos nacionais devem organizar o seu trabalho de modo a incluir os mais amplos setores do povo trabalhador na direção da indústria e da construção. Os Conselhos de Ministros das Repúblicas Autônomas, assim com os Sovietes de deputados das regiões e territórios, tomarão parte na direção de desenvolvimento da indústria e da construção em seus territórios influindo ativamente no progresso do cumprimento do plano econômico nacional.

#### PLANO NACIONAL, DIREÇÕES LOCAIS

As teses acentuam a necessidade da direção planificada centralizada da economia nacional que decorre da substância mesma das relações de produção socialistas baseadas na propriedade coletiva dos meios de produção.

A projetada reorganização da direção da indústria e da construção reclama um melhoramento básico da atividade do Comitê do Plano do Estado de modo a que possa ele apoiar-se em seus esforços, nos conselhos econômicos nacionais das áreas econômico-administrativas, coordenar os seus trabalhos submetendo, a seu tempo, as mais importantes questões à consideração do Conselho de Ministros da URSS e do C. C. do PCUS.

#### SUPRESSÃO DE MINISTÉRIOS, MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em relação com a supressão dos ministérios da indústria e da construção, salientam as teses, será necessário mudar a composição do Conselho de Ministros da URSS. Propõe-se incluir o presidente dos conselhos de ministros das repúblicas federadas, no Conselho de Ministros da URSS.

Uma seção especial das teses é dedicada à ulterior ampliação dos poderes das repúblicas federadas e ao seu mais destacado papel na direção da economia. Outra seção, à ampliação do papel das organizações do governo, do Partido e sindicatos na construção econômica, à maior participação dos trabalhadores na direção da produção.

#### PREFERÊNCIA DA INDÚSTRIA PESADA

Dizem as teses em sua conclusão:

O ritmo intenso de desenvolvimento econômico da URSS e do bem-estar crescente

do povo, são assegurados pelo desenvolvimento preferencial da indústria pesada. Somente uma indústria pesada poderosa, sempre crescente pode garantir o desenvolvimento vitorioso da indústria leve, da agricultura, de todos os ramos da economia nacional. Se isso não for feito, se se empregarem os meios básicos para desenvolver a indústria leve, pode-se obter um êxito aparente, durante certo tempo, mas isso minará os alicerces de nosso desenvolvimento econômico no futuro. ULTRAPASSAR OS PAÍSES CAPITALISTAS

Nosso país, como destacou o XX Congresso, enfrenta a tarefa de alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos, na produção «per capita». Mas esses países também avançarão. Para ultrapassá-los, é preciso assegurar proporções justas de investimentos nas indústrias pesada e leve, com prioridade para a primeira. Isso permitirá equipar a economia nacional com maquinaria moderna e manter em nível elevado o potencial defensivo da URSS. Essa é a razão por que os inimigos da URSS sempre dirigiram seus esforços contra essa orientação, que constitui a linha geral do PCUS.

Pela resenha acima, do conteúdo das teses de Khrushchiov sobre a direção da Indústria e da Construção, vemos a importância de que se reveste o debate das mesmas (ora em curso em toda a URSS) assim como a próxima sessão do Soviete Supremo que fará o balanço do debate e o exame das teses.



TRANSCORRE no dia 22 de abril mais um aniversário do nascimento do grande chefe revolucionário da classe operária, fundador do Estado Soviético e genial teórico da revolução proletária — Vladimir Ilich Lenin. O nome de Lenin enche toda uma época da história: a época da vitória da revolução socialista. Suas ideias se tornaram a bandeira que conduziu o proletariado russo a derrubar o poder da burguesia e dos latifundiários e a formar o primeiro Estado proletário. Hoje, as ideias invencíveis do marxismo-leninismo já se tornaram triunfantes para mais de um terço da humanidade e inspiram os milhões de combatentes que lutam em todo o mundo pela causa do comunismo.



Crônica Internacional

## A Recente Reunião do Birô Do Conselho Mundial da Paz

Os documentos elaborados pelo Birô do Conselho Mundial da Paz em sua reunião no princípio do mês corrente, em Berlim, são dignos da mais acurada atenção. O primeiro deles constitui um apelo aos povos do mundo inteiro para que se unam na condenação não só da preparação aberta da guerra atômica, como também da experimentação com novas bombas nucleares que, no dizer de Joliot-Curie, Bernal e, agora, de mais dezoito físicos atômicos alemães, «envenenam a Terra e as águas, provocando o câncer e a leucemia, pela disseminação no ar do estrôncio 90».

O documento não é alarmista, no sentido de que anuncie o fim da humanidade, destruída pela guerra com armas termonucleares. É um apelo para que cessem as experiências, para que se chegue a uma trégua imediata, através de uma campanha, interessando a todos, porque «se todas as vozes se levantarem no mundo inteiro, essas vozes serão ouvidas».

É um chamamento que denuncia a preparação da guerra atômica que se processa abertamente, ao mesmo tempo que reafirma o caráter otimista das perspectivas que se abrem para o futuro, se todos nos dispusermos a afastar o perigo que ameaça a humanidade, fazendo com que os povos aproveem de qualquer forma a ideia de proibir a fabricação, o uso e a experimentação das armas atômicas e termonucleares.

Uma campanha dessa natureza, entre nós, brasileiros, tem toda a oportunidade. A luta mundial pela interdição dos engenhos atômicos e pela anulação dos preparativos de guerra não pode deixar de adquirir, no Brasil, o caráter predominante de luta contra a concessão de Fernando de Noronha, medida antipatriótica, anticonstitucional, contrária às nossas tradições, aos nossos brios de nação soberana e, sobretudo, medida de preparação de guerra, que nos coloca na posição de agressores, manejando armas ofensivas que serão, necessariamente, bombas atômicas ou foguetes termonucleares.

A campanha que se fizer entre o povo brasileiro pela proscrição dessas armas de destruição em massa, irá contribuir para que sejam anulados os acordos indignos que ameaçam instalar agora, em capitais do Nordeste, outras bases de lançamento de foguetes teleguiados atômicos.

Com esse aspecto fundamental bem ressaltado, o apelo do Birô do Conselho Mundial da Paz, transformar-se-á em um apelo brasileiro em defesa da Paz e da soberania do país.

O segundo documento elaborado pela reunião de Berlim é uma convocação do Conselho Mundial da Paz para

um encontro em Colombo, Ceilão, nos dias 10 a 16 de junho próximos. Os termos que a assembléia de Berlim aprovou para justificar essa reunião do Conselho, pela primeira vez na Ásia, estão a exigir todo um estudo mais profundo do problema da luta pela paz no mundo. Até agora os esforços em defesa dos ideais de paz apresentavam-se com um sentido amplo de luta exclusiva em favor da paz, deixando de levar em conta as características da luta anticolonialista, que se processava entre os povos desses países subdesenvolvidos. Entretanto, no pensamento desses povos da Ásia, da África e da América Latina, os desejos de emancipação econômica e política se identificam com o ideal comum de todos os povos em favor da paz. Foi-se tornando cada vez mais nítida a necessidade de levar para o seio da luta universal pela paz, os princípios que estavam na base da mobilização das massas dessa imensa área do mundo, princípios que traduziam os anseios de seus povos pelos respeito à soberania de todos os países.

Em breves palavras, pode-se dizer que não é possível dissociar o Movimento Mundial da Paz, na maior extensão do mundo, do pensamento que levou os povos afro-asiáticos à Conferência de Bandung, contra o colonialismo e pela independência dos povos.

O documento do Birô, convidando para a reunião de Colombo, aponta como uma das causas do agravamento da tensão internacional «as tentativas, especialmente na Ásia, na África e na América Latina, para impedir a realização do exercício da soberania nacional».

O tema que será abordado na conferência de junho, em Colombo, é perfeitamente conhecido por todos os que lutam contra a penetração econômica e política dos interesses norte-americanos na vida de nossa pátria. A política dos imperialistas yanques no sentido de colonizar nosso país é também uma política de preparação de guerra. Essa política apresenta a necessidade de nossa cooperação submissa no esforço de preparação de guerra, exatamente porque é através da chantagem de uma guerra à vista que mais facilmente são conseguidos seus objetivos fundamentais, entre os quais se inclui a modificação radical de nossa legislação relativa ao petróleo e às novas riquezas minerais.

A Conferência de Colombo vai permitir-nos, em cenário mais amplo que o de Bandung, em face de representantes dos povos de todos os continentes, apresentar as razões mais profundas por que, como povo, queremos lutar em defesa da Paz e do respeito à nossa soberania.

## SETE dias NO MUNDO

#### ARMAS ATÔMICAS TÁTICAS

O general Norstad, comandante do SHAPE, declarou que não somente serão equipados com armas atômicas táticas todos os países membros da NATO, como receberão instruções para que possam lançar projéteis teleguiados a qualquer momento. Tal declaração expressa os propósitos dos belicistas norte-americanos, de transformar várias nações europeias em trampolins da agressão atômica, apesar das sérias advertências feitas pela União Soviética sobre as catastróficas consequências que sobrevirão de uma tal política para os territórios e populações dos países membros da NATO.

#### NA ALEMANHA OCIDENTAL, ACESOS DEBATES

Na Alemanha Ocidental a questão das armas atômicas se transformou no centro dos debates políticos. Os mais eminentes cientistas alemães, encabeçados pelo professor Otto Hahn, descobridor da fissão nuclear e prêmio Nobel de física, lançaram vigoroso manifesto à Nação contra o equipamento da Bundeswehr (exército da Alemanha Ocidental) com armas atômicas táticas, declarando que não darão o seu concurso científico para quaisquer pesquisas atômicas na Alemanha, caso sejam adotadas tais

(Conclui na 15ª Página)

# A Situação Política e Nossas Tarefas Atuais

## Resolução do Comitê Central do P.C.B.

O Pleno do Comitê Central reunido para discutir o Informe apresentado em nome do Presidium pelo camarada Luiz Carlos Prestes constatou que o momento é da maior gravidade para a vida de nosso povo e a independência da nação. O Pleno do Comitê Central resolve ratificar o Informe do Secretário-Geral de nosso Partido e aprovar a orientação tática e as tarefas nele apresentadas.

I

A reação imperialista mundial, nestes últimos meses mobilizou suas forças e desenvolveu desesperados esforços para impedir o avanço incessante do socialismo, da democracia e do movimento pela libertação nacional dos povos coloniais e dependentes.

São fatos de significação histórica a transformação do socialismo em sistema mundial, a desagregação do sistema colonial do imperialismo e o crescimento do poder de atração das idéias do socialismo entre os povos. Formou-se uma extensa «zona de paz», constituída por Estados, tanto socialistas como não-socialistas, da Europa, da Ásia e da África, que defendem uma política de paz. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética abriu novas e claras perspectivas para o ulterior reforçamento do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos, do movimento comunista e democrático no mundo inteiro.

Tudo isso provocou inquietação entre os inimigos da humanidade progressista e amante da paz.

Explorando a denúncia do culto à personalidade e suas consequências nos diversos Partidos Comunistas, as potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, lançaram suas forças e agentes em toda parte, para confundir e dividir o campo socialista e o movimento comunista mundial. Ao mesmo tempo que os imperialistas ingleses e franceses invadiam o Egito, os agentes norte-americanos procuravam reviver o fascismo na Hungria e criar aí um foco de guerra. Os acontecimentos nesses países mostraram que as forças da paz, da democracia e do socialismo, tendo à frente a União Soviética, são suficientemente poderosas para esmagar a agressão imperialista e a contra-revolução.

Ante os ataques do imperialismo e seus agentes, o movimento comunista mundial, cujo centro é a União Soviética, reforça sua unidade à base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Alcança novas vitórias a luta pela unidade da classe operária nos países capitalistas. A luta dos povos oprimidos pelo imperialismo continua a desenvolver-se, inclusive na América Latina. A paz vem sendo defendida com êxito, crescem as forças da paz e do progresso em todo o mundo. A tendência predominante na situação mundial é para o alívio da tensão nas relações internacionais, para o isolamento cada vez maior das forças imperialistas agressivas.

Mas, o perigo de guerra não desapareceu. Os imperialistas procuram reacender a guerra fria e intensificar a corrida armamentista, ameaçam a independência dos povos do Próximo e Médio Oriente e põem em perigo a paz mundial com seus planos e pactos agressivos. O governo dos Estados Unidos estabelece no mundo inteiro bases e dispositivos militares e quer envolver nosso país em seus preparativos de uma nova guerra mundial contra a União Soviética e demais países socialistas e contra os povos que lutam por sua libertação nacional. Os imperialistas lanques visam tornar o Brasil ainda mais dependente economicamente e mais submisso à política agressiva dos círculos dirigentes norte-americanos.

II

As forças que se opõem aos imperialistas norte-americanos, que aspiram à liberdade e à independência nacional vêm crescendo continuamente em nosso país. Aumenta a força da classe operária, cuja unidade atinge um nível mais alto. Prossegue a luta das massas camponesas por suas reivindicações imediatas e pela posse da terra. O povo brasileiro luta com vigor crescente pela independência nacional, pela democracia, pela solução de seus problemas vitais.

O sr. Juscelino Kubitschek foi ao poder numa situação favorável ao desenvolvimento da democracia. As forças patrióticas e democráticas haviam conseguido êxitos importantes com a vitória eleitoral de outubro de 1955 e os movimentos militares de novembro desse ano em defesa da Constituição. A correlação de forças era favorável ao avanço no caminho da democracia e à conquista de novos êxitos.

Vitorioso através de uma ampla coalizão antipolpista, que expressava a crescente aspiração de nosso povo à independência, à paz, à democracia e ao bem-estar, e surgido da luta contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios lanques, o governo do sr. Kubitschek, embora defendesse e continue defendendo no fundamental os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios norte-americanos, não podia deixar de apresentar algumas características diferentes das de governos anteriores. No seio do governo do sr. Kubitschek manifestaram-se duas tendências principais, a das forças patrióticas e a das forças retrógradas, contrárias a modificações progressistas na política externa e interna do país.

Desde o início do governo do sr. Kubitschek, as forças reacionárias manobram para eliminar do governo o setor patriótico que, embora vacilante, dificulta a política de «apacificação» com as forças entreguistas, assim como a crescente submissão do país ao governo dos Estados Unidos.

A política interna do governo orienta-se no sentido de restrições cada vez maiores às liberdades democráticas, fechando organizações patrióticas e populares, atentando contra a liberdade de imprensa e procurando restringir cada vez mais a livre manifestação do pensamento.

No terreno econômico e financeiro, o governo do sr. Kubitschek aumenta as despesas públicas improdutivas, eleva o déficit no orçamento federal e acelera a inflação. Os impostos tornam-se ainda mais escorchantes, agravando a precariedade de vida. Baixa o salário real e crescem a especulação e os lucros excessivos. O governo concede favores excep-

cionais aos monopólios estrangeiros em detrimento da indústria nacional.

E' na política externa, porém, que se manifesta com maior nitidez o caráter reacionário e pró-imperialismo lanque do governo do sr. Kubitschek. Ao autorizar a transformação de Fernando de Noronha em base militar lanque, o governo aliena parcela do território nacional, violando frontalmente a Constituição da República e dando um sério passo no sentido da maior dependência econômica e política de nosso país aos círculos dirigentes e aos monopólios norte-americanos que, com suas tropas em nosso território, poderão mais facilmente exercer pressão para obter o nosso petróleo, mudar a política sobre os minérios radioativos e interferir nos nossos problemas internos.

Com a cessão de Fernando de Noronha aos militaristas lanques entra abertamente o governo do sr. Kubitschek no caminho de uma política antinacional e antipopular.

Essa política do governo do sr. Kubitschek não interessa ao nosso povo, mas tão-somente à minoria reacionária que, com a ajuda do imperialismo norte-americano, tudo faz para defender o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A ocupação de nosso solo pelos soldados norte-americanos acentua a contradição entre os imperialistas lanques e seus agentes internos, de um lado, e a maioria da nação, de outro lado.

A gravidade da atual situação tende a acelerar o descontentamento popular, a determinar um maior interesse das massas pela vida política, a aguçar a luta das massas trabalhadoras em defesa de seus interesses. E' inevitável e aprofundamento de inúmeras contradições e os choques de interesses no seio das classes dominantes, dos partidos políticos, do governo federal, dos governos estaduais e mesmo municipais. São cada dia mais numerosos os membros do Parlamento, do Poder Judiciário, das forças armadas e dos partidos políticos que tomam posição em defesa das aspirações democráticas e patrióticas de nosso povo. A tendência é para o desenvolvimento das correntes patrióticas e democráticas dispostas a oferecer resistência aos entreguistas e partidários da guerra.

Crescem as possibilidades para criação e rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento unitário e de massas em defesa da soberania nacional, da paz, das liberdades democráticas e pela melhoria das condições de vida do povo.

III

A grave situação criada no Brasil coloca nosso Partido diante de maiores responsabilidades. E' preciso contribuir de maneira decisiva para a formação de um movimento de massas capaz de determinar mudanças favoráveis na correlação de forças políticas, de isolar a minoria reacionária em que se apóia o imperialismo norte-americano e de conseguir modificações democráticas e progressistas na política interna e externa do país.

Para isto, as transformações econômicas, políticas e sociais que reivindicamos devem traduzir-se sempre em coisas claras e simples para as massas. Estas serão, assim, educadas através da própria experiência e, pouco a pouco, com a ajuda da atividade esclarecedora dos comunistas, adquirirão

um novo nível de consciência política e terão novos pontos de partida para se porem em movimento, para se unirem e avançarem.

1. A luta contra a entrega de Fernando de Noronha e de outras bases militares ocupa agora o centro de nossas atividades.

Esforços precisam ser feitos para transformar os pretextos e manifestações contra o ato antipatriótico do governo num movimento que adquira rapidamente uma envergadura nacional e se revista das mais variadas formas legais. Tudo deve ser feito para que sejam constituídas comissões amplas de representantes dos vários partidos, correntes de opinião e organizações.

Conseguir que o acordo sobre Fernando de Noronha seja submetido ao Parlamento significará uma primeira vitória do povo. Devemos, agora, marchar mesmo com aqueles que, favoráveis ao acordo, consideram igualmente indispensável que o Parlamento seja ouvido. Um grande movimento de massas pode influir poderosamente sobre o Congresso Nacional no sentido de derrotar as pretensões dos imperialistas lanques e as capitulações do governo do sr. Kubitschek. O movimento de mais de 180 deputados que solicitaram a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar a política externa do governo e o Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, precisa contar com o apoio das mais amplas massas para não ser derrotado pelas forças reacionárias.

Na luta contra a entrega de Fernando de Noronha é importante conseguir a mobilização de todos os partidários da paz. Todo patriota pode facilmente compreender que o Brasil necessita de uma política externa independente e de paz, de comércio livre e relações amistosas com todos os povos. A ampliação e o desenvolvimento da unidade de ação neste terreno pressupõe a necessidade de redobrar a luta unitária em defesa das riquezas nacionais e por sua exploração de acordo com os interesses da nação, em defesa da indústria nacional e pelo desenvolvimento independente da economia brasileira. E' necessário igualmente organizar a luta pelo regresso ao país dos soldados brasileiros enviados ao Egito. Com sua estada no Oriente Médio, aumentam dia a dia os riscos de envolvimento do Brasil numa guerra injusta contra o movimento de libertação dos povos árabes e prejudicial aos interesses de nosso povo.

A situação exige a unidade de ação das mais amplas forças políticas e correntes de opinião, das mais vastas camadas da população brasileira. Acima de quaisquer divergências políticas e ideológicas, de todas as diferenças de classe, devemos saber nos dirigir a todos os que vivem e trabalham em nosso país e valorizar cada gesto, cada atitude e cada ação de quem quer que seja favorável à defesa da soberania nacional e da paz. Se assim fizermos, será possível alcançar rapidamente a união de forças capaz de derrotar a política antinacional do governo.

2. A luta em defesa da soberania nacional e da paz está ligada à defesa das liberdades e dos direitos democráticos.

São poderosas as forças que se pronunciam pelas liberdades democráticas. Os movimentos realizados em defesa das franquias constitucionais mostram que existem possibilidades

(Conclui na 4ª Página)

## Importante Reunião do Comitê Central do P.C.B.

Sob o signo da unidade, foram tomadas resoluções de grande significação para a vida do Partido — Aprovado unanimemente o Informe de Luiz Carlos Prestes — Resolução sobre as comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro

Realizou-se recentemente uma importante reunião do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, na qual foram adotadas decisões que terão grande significação na vida do Partido e na luta de nosso povo.

Nesta reunião foram discutidos os seguintes assuntos, incluídos na ordem-do-dia:

- 1) Discussão e aprovação do regimento interno das reuniões do CC.
- 2) Informe político apresentado por Luiz Carlos Prestes, em nome do Presidium do CC.
- 3) Discussão da resolução sobre a unidade do Partido.
- 4) Relatório da delegação do PCB que participou do VIII Congresso do PC da China.
- 5) Discussão e votação das resoluções.

### DISCUSSÃO DO INFORME DE PRESTES

O Informe de Luiz Carlos Prestes foi motivo de animados debates por parte de todos os presentes à reunião. Entre outros pontos do importante documento, mereceram particular atenção nas discussões a análise da situação internacional e a política antidemocrática e entreguista realizada pelo governo do sr. Kubitschek.

A questão que ocupou o centro dos debates foi a tática traçada no informe, tática da mais ampla unidade de ação de todas as forças patrióticas e democráticas para derrotar a política entreguista e antidemocrática do governo. Entre os problemas táticos, foi considerada como a tarefa principal do momento a luta contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas norte-americanos. Foram discutidos, também, com grande interesse, os problemas da vida interna do Partido, sobretudo os referentes à unidade do Partido, ao centralismo democrático e à plena aplicação dos princípios da democracia interna e da direção coletiva. O Comitê Central expressou sua unanimidade na aprovação do Informe de Luiz Carlos Prestes.

### COESÃO DO PARTIDO EM TÓRNO DO COMITÊ CENTRAL

A discussão em torno do projeto de resolução sobre a unidade do Partido revelou a firme decisão do Comitê Central de defender a unidade do Partido contra quaisquer atividades antipartidárias. Ao aprovar a resolução sobre a unidade do Partido, o Comitê Central assinalou que a luta interna de opiniões deve ser travada com o objetivo de reforçar o Partido e condenou todas as violações dos princípios básicos em que se assenta o partido marxista-leninista da classe operária. A resolução aprovada sobre esta questão acentua a necessidade da coesão de todo o Partido em torno do Comitê Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

### O 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Tendo em vista as comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro, acontecimento de excepcional significação para todos os povos, o Comitê Central aprovou uma resolução especial sobre os preparativos para estas comemorações no Brasil. A resolução conclama os trabalhadores brasileiros a festejar essa data histórica sob a bandeira da unidade do movimento comunista mundial, que tem como centro a União Soviética.

### EXPRESSIVO EXEMPLO DE DEMOCRACIA INTERNA

Foram discutidas e aprovadas também resoluções sobre a UJC e sobre o encerramento dos debates em torno do projeto de resolução do Comitê Central de outubro de 1956.

A delegação do PCB que participou do VIII Congresso do Partido Comunista da China apresentou o relatório de sua atividade, transmitindo as experiências do trabalho dos comunistas chineses.

A reunião transcorreu num clima de fraternidade e espírito democrático.

# A Situação Política e Nossas Tarefas Atuais

## Resolução do Comitê Central do P.C.B.

(Conclusão da 3ª Página)

Para se lutar vitoriosamente contra o fechamento de organizações democráticas e patrióticas, contra a prisão e perseguição de todo e qualquer patriota, pela liberdade dos presos políticos e pelo arquivamento dos processos contra dirigentes comunistas e jornalistas, pela liberdade sindical e contra a intervenção do Ministério do Trabalho na vida dos sindicatos, pela liberdade de imprensa e contra a nova lei reacionária contra a imprensa. A luta em defesa das liberdades democráticas significa igualmente a luta pela abolição das discriminações ideológicas e políticas existentes, pela revogação das leis que ferem as franquias constitucionais, pela legalidade do Partido Comunista, arbitrariamente fechado pelo governo e pela extensão do direito de voto aos analfabetos, bem como aos soldados e marinheiros.

Na luta em torno de todos, de alguns ou mesmo de um destes ou de outros direitos democráticos, é sempre possível realizar um amplo movimento de opinião ou entendimento com grupos, correntes e partidos políticos, com personalidades e líderes populares. Existem condições reais para defender vitoriosamente as liberdades democráticas e conseguir ampliá-las.

3. É necessário dar a maior atenção à luta pelos interesses vitais das massas trabalhadoras e populares, particularmente contra a carestia de vida.

Ajudemos os operários a formular suas reivindicações e a se organizar para conquistá-las. Apoiemos a luta pelo aumento de salários e ajudemos a organizar a campanha pela revogação do decreto antigreve 9.010. É nosso dever não poupar esforços para levar aos sindicatos todo trabalhador ainda não organizado. Lutando pela defesa e ampliação das comissões intersindicais e dos pactos de unidade devemos compreender o papel que desempenham as federações e confederações. É necessário igualmente valorizar o lançamento do Decálogo da CNTI, que contém pontos em torno dos quais é possível desenvolver a unidade de ação no terreno sindical. A unidade sindical em torno da luta pelos interesses da classe operária é o principal objetivo de nossa atividade sindical.

Especial atenção merecem as reivindicações e a organização dos assalariados agrícolas e das massas camponesas. De acordo com as particularidades de cada local e adotando os métodos mais adequados, é preciso atuar entre os assalariados agrícolas e as massas camponesas e levantar as reivindicações e palavras-de-ordem que expressem seus desejos, facilitem seu despertar para a luta, sua mobilização e organização. Ajudemos os assalariados agrícolas na luta pela extensão da legislação trabalhista ao campo, pela aplicação efetiva do salário-mínimo livre dos descontos dos alugueis de casa e de quaisquer utilidades, por aumento de salários e melhores contratos de trabalho, pela abolição dos entraves à sindicalização rural e reconhecimento dos sindicatos já existentes, etc.. Estejamos juntos aos camponeses na luta pela suspensão das perseguições e entrega de títulos de propriedade aos posseiros, contra os despejos, pela baixa do arrendamento de terras e prorrogação dos contratos pelo prazo mínimo de 5 anos, pelo fornecimento a preços baixos de inseticidas, adubos, sementes e instrumentos de trabalho, por facilidades de crédito e medidas que assegurem o escoamento da produção, pela isenção do pagamento do imposto de vendas e consignações que recaem sobre os produtos vendidos pelos pequenos e médios produtores, por medidas que facilitem a entrega de lotes de terras em propriedade privada aos camponeses, etc.. As conferências de camponeses já se comprovaram como forma eficiente para mobilização e esclarecimento das massas camponesas e como ponto de partida ou reforçamento de sua organização. Na luta pelas reivindicações das massas camponesas é útil reviver a experiência das comissões de reforma agrária que uniram no mesmo objetivo camponeses, operários, pequenos e médios comerciantes e industriais, personalidades de várias tendências, amplos setores da população de cada local. Valor inestimável tem a ajuda permanente dos sindicatos operários e de seus dirigentes, bem como das federações e confederações, para o esclarecimento, mobilização e organização dos assalariados agrícolas e das massas camponesas.

É necessário impulsionar a luta pelos interesses dos estudantes, dos intelectuais, dos funcionários públicos, dos comerciantes, dos bancários, dos artesãos, dos trabalhadores por conta própria, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, etc..

Impõe-se exigir do governo, através de amplos movimentos de opinião, medidas efetivas contra a inflação e a carestia de vida, tais como: redução dos gastos públicos, com a sensível diminuição das despesas de natureza militar e a suspensão de obras adiáveis, particularmente de caráter militar; suspensão da remessa de lucros para o exterior; proibição da elevação dos impostos indiretos; diminuição dos impostos fortemente progressivos sobre os lucros extraordinários; passagem de 60 para 120 mil cruzeiros anuais a base para cobrança do imposto de renda sobre pessoas físicas; estímulo à produção de viveres com a venda de terras a preços módicos e a longo prazo a famílias que as queiram trabalhar, sobretudo nas proximidades dos grandes centros urbanos, assegurando-lhes ajuda técnica e financeira e garantindo-lhes preços mínimos para a produção e a compra desta pelos governos federal, estaduais e municipais; liberdade de comércio nas cidades para os chacareiros e granjeiros; medidas que facilitem a construção de casas para os trabalhadores; fixação de preços módicos para os alugueis de cômodos, apartamentos e pequenas casas de residência nas grandes cidades, etc..

Defendemos como medida contra a carestia de vida a compra pelo governo, diretamente ao produtor, de gêneros

de grande consumo popular que, entregues por preços reduzidos aos pequenos e médios comerciantes, seriam por estes vendidos com margem razoável de lucros por preços tabelados. Os prejuízos do governo seriam cobertos pela constituição de um fundo especial contra a carestia e a inflação a ser criado à base de um imposto sobre as grandes fortunas e os lucros excessivos.

Para que a luta em defesa dos interesses vitais das massas populares e contra a carestia de vida se transforme em toda parte em movimentos verdadeiramente populares, é necessário buscar, juntamente com outras forças interessadas, sua concretização em cada caso numa plataforma de ação comum, simples, concreta e viável que varie segundo as necessidades de cada Estado, município, cidade ou local. É partindo sempre do nível de compreensão das massas e dos seus interesses mais sentidos e adotando as mais variadas formas de luta aceitas por elas que será possível mobilizá-las para a ação, uni-las e organizá-las e realizar plenamente a política do Partido.

4. As tarefas indicadas são atualmente os principais caminhos a serem utilizados por todo o Partido para mobilizar, unir e organizar para a ação as massas populares, as forças patrióticas e democráticas e todos os cidadãos que amam sua Pátria e desejam a Paz.

A medida que a classe operária unir suas fileiras e que a aliança operário-camponesa revelar sua força, mais facilmente serão ganhas para a ação unitária patriótica e democrática as vastas camadas da pequena burguesia urbana e a burguesia nacional. Intensificando nossa atividade no seio da classe operária e entre as grandes massas trabalhadoras do campo, tudo devemos fazer para ampliar e reforçar a unidade das forças patrióticas, democráticas e progressistas, dedicando especial atenção ao trabalho entre as mulheres e os jovens, assim como entre os intelectuais.

Para desenvolver e ampliar a ação unitária patriótica e democrática e utilizar com acerto as possibilidades existentes, é imprescindível concentrar o fogo de nossa luta nos imperialistas ianques e em seus agentes internos. Utilizemos sempre as contradições e os choques de interesses entre os diferentes setores das classes dominantes, tendo em vista que, numa ou noutra circunstância e na luta por problemas concretos, determinados setores da grande burguesia e mesmo latifundiários poderão temporariamente marchar ao nosso lado, ou, ao menos, ser neutralizados.

Qualquer atitude positiva nas questões nacionais ou locais, de caráter popular, patriótico e democrático, serve de base para desenvolver a unidade de ação. Tomemos a iniciativa de afastar os obstáculos que nos possam separar das outras forças políticas e esforcemo-nos para encontrar, em cada caso concreto, as bases para a cooperação em benefício da luta comum. Mesmo com aqueles que defendem pontos-de-vista diferentes dos nossos no que se refere à luta pela emancipação nacional e pelo progresso do Brasil, devemos saber encontrar um terreno comum de luta, que facilite a mais ampla unidade de ação em escala nacional, estadual, municipal ou local.

O processo de desenvolvimento da ação comum das forças patrióticas e democráticas não se dá sempre no mesmo sentido, com a participação das mesmas forças. Algumas forças vacilam, recuam e depois voltam à luta comum. É necessário, pois, procurar atrair novamente, na própria marcha das lutas patrióticas e democráticas, aquelas forças que vacilaram, recuaram ou se tornaram inativas em um determinado momento.

Criticando o erro cometido pelo setor patriótico do governo, que o levou a se tornar conivente com a entrega de Fernando de Noronha, não esqueçamos, porém, que estas forças patrióticas não desapareceram, buscam de certo modo um meio de resistir à pressão imperialista. Estamos sempre prontos a cooperar com elas e a apoiá-las a qualquer momento em que se disponham a lutar, estimulando-as sempre à ação em defesa da soberania nacional contra os ataques do imperialismo ianque.

É possível resistir vitoriosamente à política antinacional e antipopular do governo do sr. Kubitschek e derrotá-la. Nas atuais condições do mundo e de nosso país, diante da força do campo socialista, da influência crescente das idéias de paz, liberdade e socialismo entre milhões de seres humanos, nenhum governo poderá fazer impunemente uma política antinacional e antipopular.

É indispensável ter confiança na força das massas, elevar sua consciência política, uni-las, organizá-las e levá-las a amplos movimentos populares e nacionais. A ação das massas contribuirá decisivamente para definir a posição das diversas correntes partidárias, grupos políticos e personalidades. A ação das massas determinará, em última instância, as necessárias modificações progressistas na política externa e interna do país. Com a classe operária e seu Partido Comunista à frente, nosso povo saberá mostrar sua imensa força e energia, lutar com vigor crescente e fará prevalecer finalmente sua vontade.

A luz dessa orientação política, as organizações do Partido de cada Estado e município devem estudar mais atentamente a situação concreta e as reivindicações do povo, a disposição das forças políticas e a composição dos governos estaduais e municipais, tendo em conta a diversidade do nível de consciência e organização das massas e das forças democráticas e patrióticas. Deste modo poderão traçar e seguir uma correta conduta política, estabelecer contatos permanentes com os diversos partidos políticos, correntes de

opinião e organizações várias, realizar entendimentos e acordos que satisfaçam aos interesses do povo, levantar as reivindicações que correspondam às necessidades dos mais vastos setores da população e sejam capazes de mobilizá-los e uni-los para a ação comum. Disto muito dependerá o êxito de nossos esforços para organizar e impulsionar a atividade política do povo, através de amplas ações de massa e de comitês democráticas que façam avançar o movimento patriótico, democrático e popular em escala nacional.

O desenvolvimento vitorioso de todos os movimentos de massa depende principalmente da amplitude alcançada pela unidade de ação, do vulto que tomarem os protestos de massa, as manifestações e demonstrações. As formas de luta e a radicalização do movimento devem ter sempre em vista a amplitude e o desenvolvimento da unidade de ação. O essencial é que lancemos raízes mais profundas entre as vastas camadas da população, que o povo aceite como sua a orientação política do Partido e realize suas lutas sob a direção do Partido.

É assim que estaremos dando passos seguros no sentido de mobilizar e unir em ampla frente única todas as forças patrióticas, democráticas e progressistas, que constituem a maioria esmagadora da população brasileira. Este o caminho através do qual chegaremos, no processo das próprias lutas e da crescente unificação das forças democráticas, patrióticas e populares, à frente democrática de libertação nacional, baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pela classe operária, capaz de realizar as medidas democráticas radicais e de liquidar com a dominação norte-americana, de libertar o Brasil do jugo imperialista e das sobrevivências feudais, conforme estabelece com justeza o Programa de nosso Partido. A liberdade e a independência total de nosso povo será obra da união de suas forças anti-imperialistas e anti-feudais — o proletariado, os camponeses, a pequena-burguesia e a burguesia nacional, sob a direção da classe operária e seu Partido Comunista.

#### IV

Ao nosso Partido cabe exercer papel dirigente na mobilização do povo, no seu sistemático esclarecimento, na sua organização e unidade. O trabalho esclarecedor do Partido e sua permanente atividade entre as massas trabalhadoras e demais camadas da população são indispensáveis às grandes e consequentes ações de massas que aproximam o povo de sua libertação.

Neste terreno temos obtido alguns êxitos importantes, mas revelaram-se também sérias debilidades e deficiências em nossa atividade política e no trabalho do Partido com as massas. Embora tivéssemos lutado firmemente em defesa da paz e da soberania nacional, pelas liberdades e as reivindicações das massas, não alertamos suficientemente nosso povo diante das recentes investidas das potências imperialistas contra a paz, o socialismo, a democracia e a independência dos povos e contra as tentativas dos Estados Unidos de arrastar o Brasil à sua política de guerra. A palavra oficial da direção do Partido tem sido tardia no esclarecimento de nosso povo a respeito de acontecimentos de grande repercussão interna e externa. Não temos sido suficientemente consequentes no combate aos atos reacionários do governo e não desmascaramos com vigor a orientação do sr. Kubitschek no sentido de concessões crescentes aos imperialistas ianques e seus agentes internos.

É preciso corrigir nossas falhas e debilidades políticas e prosseguir com novos e maiores esforços, visando a orientar a atividade do Partido fundamentalmente para as massas e responder a tempo com precisão e justeza, aos acontecimentos que se desenvolvem no plano nacional e mundial. Os comunistas devem explicar às massas que a conquista de suas reivindicações e de sua emancipação só pode ser obra de suas lutas, organização e unidade.

É necessário estimular os organismos dirigentes e os OO.BB. para que tenham vida política própria e o máximo de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre a solução de seus problemas, a orientação para a luta pelos interesses das massas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores, de acordo com as condições concretas locais.

A ampliação e o fortalecimento da atividade política do Partido entre as massas exigem que se eleve a um novo nível a democracia interna e se aplique o princípio da direção coletiva, que se estimule a crítica e a autocritica e se siga pela unidade monolítica de nossas fileiras.

É indispensável intensificar o trabalho ideológico e político no Partido, a fim de combater a influência da ideologia inimiga em nosso seio, corrigir nossos erros e debilidades, elevar a combatividade dos comunistas e fazer avançar em todos os terrenos a atividade do Partido. Grande importância tem neste sentido a realização de um balanço aprofundado da discussão que se trava em todo o Partido à base do Projeto de Resolução do Comitê Central. Com isto, devemos passar imediatamente à elaboração dos documentos básicos indispensáveis à convocação do V Congresso do Partido.

O Comitê Central do P.C.B. concita todos os militantes e organizações do Partido a que se lancem com entusiasmo à luta pela unidade da classe operária, pela unificação de todas as forças patrióticas, contra a política entreguista e de preparação para a guerra, contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas ianques, em defesa das liberdades democráticas, da independência nacional e da paz.

Rio, abril de 1957

O COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

# SÔBRE A UNIDADE DO PARTIDO

## RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL

**1** O PARTIDO Comunista do Brasil, partido marxista-leninista da classe operária, tem como um de seus princípios a unidade e coesão de suas fileiras. A unidade monolítica de nossas fileiras é fonte da solidez e da força do Partido e garantia básica para alcançarmos êxitos e vitórias; é essencial para que todos os comunistas atuem como um só homem e numa mesma direção, é indispensável para unirmos a classe operária e demais forças progressistas da nação.

A unidade permite ao Partido conquistar e assegurar seu papel de impulsionador e dirigente da luta de nosso povo por sua emancipação nacional e social. Sem unidade, nosso Partido não pode cumprir sua missão histórica.

O princípio da unidade no Partido é um princípio concreto: consiste em defender a unidade da organização partidária, a unidade ideológica e política e a unidade no cumprimento das tarefas. Salvar e fortalecer a unidade do Partido é zelar pela própria existência de nosso Partido, constitui, portanto, dever sagrado de todos os comunistas. As declarações e ações que prejudiquem a unidade do Partido não podem ter curso em nossas fileiras. Sob qualquer pretexto, é inadmissível que quem quer que seja atente contra a unidade do Partido.

**2** NOS últimos tempos, em certos setores do Partido, alguns camaradas vêm tomando atitudes que levam a enfraquecer o prestígio e a autoridade do Partido e que visam a semear a desorientação em suas fileiras e provocar a falta de confiança nos organismos dirigentes. É sabido como alguns camaradas responsáveis pelos principais órgãos da imprensa a serviço do povo, violando a disciplina do Partido, abriram uma discussão sobre o XX Congresso do PCUS antes do pronunciamento do CC e permitiram que fossem proferidos ataques à União Soviética e ao PCUS, ao internacionalismo proletário, ao nosso Partido e à sua direção. Posteriormente o Comitê Central tomou uma resolução estabelecendo normas reguladoras do debate, mas aqueles camaradas tudo fizeram para contornar essa resolução e continuar a utilizar indevidamente as colunas daqueles jornais em favor de seus pontos de vista pessoais, passando posteriormente à prática de atos de franca indisciplina. Por sua vez, alguns membros do Partido que atuam na UJC, a pretexto de corrigir os erros que têm prejudicado o desenvolvimento dessa organização, passaram a propugnar abertamente pela sua dissolução, violando, assim, uma resolução do Comitê Central do Partido. Não menos prejudicial vem sendo a atitude de outros camaradas que, em vez da crítica responsável e construtiva aos erros e defeitos que devem ser corrigidos, participam da discussão para desferir ataques ao Partido e minar a sua unidade.

É inadmissível em nossas fileiras a liberdade para atacar e fazer a revisão dos princípios marxistas-leninistas e desprestigiar o Partido entre as massas. Deve haver e ser assegurada liberdade de opinião e de crítica, mas a discussão, a crítica e a luta de opiniões no Partido devem objetivar sempre fortalecê-lo, reforçar seu prestígio entre as massas e elevar a autoridade do Comitê Central, devem estar sempre subordinadas às necessidades e aos interesses do Partido. Fruto da incompreensão de uns sobre os princípios pelos quais se rege o Partido e de posições pouco

firmes de outros mais sujeitos à influência ideológica de nossos inimigos de classe, essas manifestações são nocivas à disciplina e à unidade do Partido, dificultam e prejudicam a sua atividade interna e externa. Precisam ser, portanto, criticadas, combatidas e sustadas.

O Comitê Central considera que muitos dos camaradas envolvidos nestas atividades estão equivocados e que, uma vez esclarecidos a respeito do erro cometido, saberão pôr termo a tais atividades. Ao mesmo tempo, o Comitê Central adverte que o prosseguimento destas atividades poderá conduzir ao divisionismo.

**3** NOSSO Partido é a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua organização de classe. União voluntária e combativa dos comunistas, constitui um sistema único de organizações, democrático e centralizado. Regem-se pelos princípios marxistas-leninistas sintetizados em seus Estatutos, princípios que dão ao Comitê Central a condição de centro único, em torno do qual o Partido se une e trabalha. Nenhum comunista pode, assim, atuar fora da organização partidária a que pertence ou colocar-se à sua margem para emitir opiniões pessoais e manifestar divergências, porque isto significa golpear a unidade do Partido e desenvolver trabalho fracionista.

O Comitê Central chama especialmente a atenção de todo o Partido para os processos já claramente antipartidários de luta utilizados por alguns camaradas que semeiam boatos e intrigas, difundem calúnias, provocam discórdias e lutas sem princípios, minam a solidariedade e a confiança mútuas entre os membros do Partido, realizam reuniões à margem das organizações partidárias, fazem crônicas tendenciosas das reuniões do Comitê Central e, inclusive, revelam segredos do Partido. Ao mesmo tempo, com o objetivo de conquistar adeptos para suas posições antipartidárias, distribuem cartas e outros documentos aos organismos do Partido, em flagrante violação das normas estatutárias.

É preciso pôr termo a essa nefasta atividade, chamando fraternalmente a atenção dos camaradas que enveredaram por tão perigoso caminho, pelo que já há de grave em sua atividade e que pode transformar-se em trabalho fracionista se não for sustado a tempo.

O Comitê Central aprova a atuação desenvolvida pelo Presidium desde a última reunião do Comitê Central em defesa da unidade do Partido, em particular as medidas tomadas contra a atividade antipartidária.

**4** O COMITÊ Central chama todos os militantes e organizações do Partido a se manterem vigilantes em defesa da unidade do Partido, a combaterem com decisão e energia toda e qualquer atividade antipartidária e a exigirem o rigoroso respeito aos Estatutos do Partido. Dentro do sistema do centralismo democrático, segundo estabelecem os Estatutos do Partido, o militante pode dirigir-se a qualquer organismo do Partido, isto é, ao Comitê Distrital, ao Comitê de Zona, ao Comitê Regional, a que sua organização de base estiver subordinada, inclusive ao Comitê Central, para fazer observações, propostas ou comunicar os defeitos no trabalho do Partido. Constitui, porém, trabalho fracionista o envio por qualquer militante de documentos ou cartas a membros do Partido e a organizações partidárias a que não pertença ou a organismos dirigentes, aos quais sua Organização de Base não está subordinada, e com essas mesmas pessoas ou organizações manter quaisquer outras ligações para fins antipartidários. Não se pode permitir a quem quer que seja, colocar-se acima da organização partidária, deixar de acatar e aplicar incondicionalmente as decisões da maioria de seu organismo ou as decisões dos organismos superiores. É inadmissível propagar crônicas tendenciosas de reuniões e revelar segredos do Partido, pois isto constitui grave infração dos Estatutos. As calúnias, os boatos e as lutas sem princípios devem ser firmemente combatidos, pois minam a unidade do Partido e a solidariedade e confiança mútuas entre seus membros. As ações que prejudiquem a unidade do Partido, causem obstáculos à direção unificada do Comitê Central ou minem o prestígio e a unidade do Comitê Central devem ser criticadas e combatidas. Após as necessárias advertências, contra todos aqueles que se obstinarem no erro e se opuserem aos interesses do Partido, afastarem-se dos princípios partidários e da linha do Partido, não acatarem as decisões da maioria e tomarem, portanto, atitudes antipartidárias, precisam ser tomadas as correspondentes medidas disciplinares.

Assim, a unidade do Partido e os interesses de nossa causa serão salvaguardados.

**5** O COMITÊ Central considera que, para reforçar a unidade do Partido, é indispensável que as organizações do Partido apliquem com firmeza o princípio do centralismo democrático e o da direção coletiva, desenvolvam a democracia interna, impulsionem a crítica e a autocritica e o combate ao envaidecimento e à auto-suficiência. Contando com a participação de numerosos camaradas, o debate que hoje se trava no Partido vem contribuindo para estimular de fato a crítica vinda de baixo. Os militantes já começam a emitir opiniões sem receio de contrariar a quem quer que seja e observa-se que o controle dos dirigentes pelos dirigidos e dos organismos superiores pelos inferiores desenvolve-se em maior grau em nossas fileiras, elementos esses essenciais para que a orientação e as tarefas do Partido sejam cada vez mais corretas e para que tudo aquilo que entre nós existir de errôneo e falho seja mais rapidamente corrigido. Este e outros resultados positivos precisam ser

valorizados para que prosperem e possibilitem um mais rápido desenvolvimento da democracia na vida de nosso Partido.

Tudo deve ser feito para que todos os membros do Partido participem ativamente da luta pela ampliação e fortalecimento da democracia interna em nossas fileiras, tendo em vista aumentar o grau de responsabilidade e a atividade política do Partido entre as massas. Cada comunista precisa lutar com firmeza e sem receio pelo respeito aos preceitos estatutários, manter-se vigilante na defesa de seus direitos e não permitir sem crítica quaisquer manifestações do arbítrio e do mandonismo que tantos males já causaram ao nosso Partido. Dentro dos organismos do Partido e subordinados aos princípios que regem a vida partidária, deve-se suscitar sempre a discussão sobre todas as questões que são de interesse da nossa luta, com o pleno uso da liberdade de opinião, o confronto das idéias, a crítica e a autocritica. Qualquer comunista tem o direito de emitir e defender suas opiniões, de discordar e persuadir dentro de seu organismo e tem igualmente o direito de apelar para o organismo superior, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido, mas tem o dever de acatar a decisão da maioria e aplicá-la sem vacilações.

Na firme defesa dos princípios e das posições do Partido — programáticas e táticas — não se deve fazer nem permitir qualquer discriminação contra os que têm opiniões diferentes mas que se mantêm dentro do respeito aos preceitos estatutários. É indispensável enfrentar os erros, combater firmemente as opiniões falsas e prejudiciais ao Partido, procurando convencer, argumentar e persuadir com paciência e fraternidade. O comunista tem o dever de dizer ao Partido o que efetivamente pensa. A discussão pode não convencê-lo das razões da maioria, mas entre ele e a maioria não há um abismo, desde que observe a disciplina e defenda a unidade do Partido, pois a verdade não é privilégio de ninguém. Resolvidas as questões por maioria, a prática revelará por fim onde está a razão. Nada obriga o comunista a renunciar aquilo de que está convencido, mas como membro do Partido tem o dever de ser sempre fiel aos princípios marxistas-leninistas à base dos quais o Partido existe e atua.

O velho hábito dos organismos e dos militantes se moverem quase exclusivamente em função do cumprimento das diretivas recebidas de cima precisa ser definitivamente eliminado. A iniciativa de cada organismo e militante precisa ser estimulada. Isto não significa que os organismos superiores deixem de realizar seu papel dirigente, de levar organizadamente suas decisões aos organismos inferiores, de determinar tarefas e traçar planos de conjunto e de realizar o indispensável controle. As decisões dos organismos superiores são obrigatórias para os organismos inferiores, mas devem ser explicadas de maneira convincente, ganhando-se os organismos inferiores com argumentos políticos para a sua efetiva aplicação, sem deixar de ouvir as objeções, observações e críticas. A democracia dentro do Partido significa estimular os organismos dirigentes e as O.O.B.B. para que tenham vida política e o máximo de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre a solução para seus problemas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores de acordo com as condições concretas locais. O desenvolvimento da democracia, da crítica e da autocritica no seio do Partido pode assegurar que os erros evitáveis sejam evitados e que os erros, logo que descobertos, sejam corrigidos, obtendo-se assim maiores êxitos no trabalho.

Estes são fatores de grande importância para a maior coesão política, ideológica e orgânica de nosso Partido.

**6** O COMITÊ Central considera indispensável que seja intensificado o trabalho político e ideológico em todo o Partido. Neste momento é particularmente importante desenvolver em nossas fileiras a luta contra a ideologia individualista da pequena burguesia, e contra seus métodos políticos, armas de que se utiliza o inimigo de classe para tentar minar nossas fileiras. É necessário intensificar no Partido a educação de seus militantes no espírito do internacionalismo proletário, da plena compreensão para a nossa luta da importância histórica do campo socialista e da União Soviética — centro do movimento comunista mundial —, combatendo ao mesmo tempo o nacionalismo burguês e o chovinismo.

A intensificação da educação marxista-leninista elevará a capacidade de todos os membros do Partido de defender a ideologia proletária e de combater as ideologias estranhas e reforçará, portanto, sua vigilância na defesa dos interesses do Partido.

Todos os militantes e dirigentes do Partido devem dar seu exemplo pessoal e desenvolver seu trabalho com abnegação para unir ainda mais todo o Partido em torno do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, como uma grande família coesa à base dos princípios marxistas-leninistas, bem como para unir a classe operária e o povo na luta pela independência nacional, pela paz e pela democracia. Nosso Partido é indestrutível e invencível. Apoiados na sabedoria coletiva do Partido, na dedicação ao Partido e na atividade de todos os comunistas, corrigiremos nossos erros e colocaremos nosso Partido à altura de suas tarefas históricas.

O COMITÊ CENTRAL DO  
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Abril de 1957

## RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

**O** COMITÊ Central do PCB abriu em todo o Partido a discussão sobre «Os ensinamentos do XX Congresso do PCUS, o culto à personalidade e suas conseqüências. A atividade e as tarefas atuais do Partido». Durante mais de 5 meses grande número de membros do Partido expressou livremente suas opiniões. A discussão forneceu material considerável para o exame das questões em debate.

O Comitê Central considera de grande importância realizar uma análise aprofundada da discussão que se processa em torno do Projeto de Resolução de Outubro de 1956 a fim de extrair todos os ensinamentos que ela proporciona.

Com este objetivo o Comitê Central decide que, em sua próxima reunião, deverá ser feito o balanço da discussão que ora se trava no Partido, e fixa o encerramento dos debates para 30 dias após a publicação desta resolução.

O COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

# Lutam os Arrendatários e Meeiros de Guaira

(Correspondência de Antônio Giroto.)

Mais de 500 arrendatários e meeiros de Guaira (S. Paulo), plantadores de algodão e cereais, assinaram um abaixo-assinado, lido na Câmara Municipal pelo vereador Manoel Santana Neto, em que pleiteiam seja aprovada a lei de baixa do arrendamento da terra e a necessidade de proibir o plantio de capim nas lavouras.

Se continuar o plantio de capim, dizem os arrendatários, em breve as lavouras estarão transformadas em pastos e com isso, quem leva vantagem é apenas meia dúzia de latifundiários, bem como os frigoríficos norte-americanos, que dominam a indústria de carne.

Municípios como Guaira, Miguelópolis e outros da região, são seriamente prejudicados com esse plantio. Os trabalhadores são despejados das terras dos latifundiários e têm que transferir-se para outras regiões ou sofrer miséria nas grandes capitais, como S. Paulo, Rio, etc.

O comércio, a pequena indústria e o artesanato dessas pequenas cidades são atingidos em cheio, pois a principal atividade econômica da região é a lavoura de cereais e do algodão. Com a transformação das terras em inverno para criação e engorda de bois, destinados aos frigoríficos, aquelas cidades passarão a ser de novo, como há

alguns anos atrás, simples estâncias de boiadeiros.

Mas os latifundiários, que moram em palacetes nas grandes cidades, só vão a Guaira e Miguelópolis buscar os grandes lucros, pouco se importando se as cidades voltaram a ser despovoadas, pois para criar boi basta pouca gente — 2 ou 3 empregados, para uma fazenda enorme.

A leitura do abaixo-assinado dos moradores de Guaira, na tribuna da Câmara Municipal, teve grande repercussão nos municípios vizinhos. Em Miguelópolis, um fazendeiro

tivera a coragem de pedir dez mil cruzeiros pelo arrendamento de um alqueire de terra e ainda exigiu que os arrendatários deixassem as casas que tinham construído, que retocassem a casa da fazenda e deixassem as cercas da fazenda inteiramente novas. Isso constitui um absurdo, pois é querer exigir que os arrendatários trabalhem exclusivamente para o latifundiário, aumentando cada vez mais sua miséria.

Para resolver essa situação, é necessária a reforma agrária.

E é preciso que os trabalhadores da roça se organizem em associações, para forçar o governo a pôr fim a tal exploração dos arrendatários e meeiros, para que estes tenham o seu pedaço de terra e dias mais felizes.

O abaixo-assinado dos moradores de Guaira contou com o apoio de quase todo o comércio local, interessado também em impedir que as terras férteis da região sejam transformadas em invernos e a produção de cereais, liquida, em benefício dos trustes norte-americanos.

## AS COMEMORAÇÕES DO 35º ANIVERSÁRIO DO P. C. B. NO DISTRITO FEDERAL

Como acontece todos os anos no Rio, as festividades comemorativas de mais um aniversário do PCB, tiveram grande repercussão e caloroso apoio dos trabalhadores cariocas. A cidade, particularmente em seus bairros operários e subúrbios foi despertada ao amanhecer do dia 25 de março, por um intenso espoucar de fogos de artifício, assinalando a passagem da gloriosa data do proletariado brasileiro. Mais uma vez seus muros amanheceram apresentando inscrições referentes aos objetivos e às lutas de nosso povo dirigidas pelo PCB. Bandeiras vermelhas com o emblema da foice e o martelo surgiram em vários bairros despertando o interesse e o entusiasmo dos trabalhadores. Inúmeras pequenas festas, conferências e palestras, realizaram-se em todo o D.F., num clima de entusiasmo e fraternidade, nas quais exaltou-se o papel do Partido, a necessidade atual de manter e fortalecer a unidade partidária em torno do CC e a grande importância de reafirmarmos nossa tradicional noção internacionalista proletária. Uma expressão do elevado sentido ideológico dessas comemorações foram as numerosas mensagens dirigidas ao CC, revivendo a confiança e solidariedade à direção do Partido.

### OS FESTEJOS EM IRAJÁ

Exemplo típico destes momentos de confraternização comunista, foi a festa realizada

pelos comunistas do Irajá. Mais de 40 trabalhadores, reuniram-se para comemorar legal e festivamente o trigésimo quinto aniversário do PCB. Não faltou o tradicional bolo com velinhas e o grupo de crianças que cantou "Parabéns para você". Ao militante mais velho coube cortar o primeiro pedaço do bolo. Falou um militante comunista sobre o que era o Partido e seus objetivos. Usaram da palavra ainda muitos outros oradores, todos referindo-se com palavras carinhosas ao partido, ao camarada Prestes e à URSS. As tendências anti-partidárias foram unanimemente condenadas.

### NAS GRANDES EMPRESAS

Nas grandes empresas do Rio também, a exemplo do que ocorreu em uma das maiores metalúrgicas do D. F. o aniversário do Partido não passou despercebido. Nesta empresa na hora do almoço, depois de proferida a leitura de matéria dos jornais populares referentes ao trigésimo quinto aniversário, para um numeroso grupo de operários comunistas e sem partido, houve momentos de intensa confraternização, onde os militantes comunistas foram efusivamente abraçados por seus companheiros sem partido. Em uma das maiores empresas têxteis do Rio, em duas palestras que contaram com a presença de mais de mil centenas de trabalhadores, foi aprovada uma mensagem de solidariedade e apoio ao CC. Reuniões expressivas realizaram-se também nos subúrbios da Cen-

tral e da Leopoldina. Merece destaque a conferência realizada para trabalhadores e militantes comunistas moradores em Bonsucesso. Na Penha também um numeroso grupo de mulheres comunistas, em reunião festiva comemorou mais um aniversário do PCB.

### MAIS UNIDO DO QUE NUNCA

No cerrado tiroteio de fogos de artifícios que despertou a cidade no dia 25 de março sobressaíram pelo vigor e repercussão os subúrbios da Central do Brasil e a zona Rural. Só em C. Grande 76 foguetes foram queimados e numerosas bandeiras vermelhas foram içadas; injetivas semelhantes foram realizadas em Jacarepaguá e outras estações da Central do Brasil. Em São Cristóvão, tradicional reduto do Partido do proletariado, não foram menos expressivas as comemorações do trigésimo quinto aniversário. Duas grandes bandeiras vermelhas com a foice e o martelo foram hasteadas. Uma grande girândola foi queimada. Nas favelas ali existentes os moradores foram despertados por salvas de fogos de artifícios, como ocorreu no morro do Telegrafo.

Injetivas como essas multiplicaram-se por toda a cidade, indicando que ao completar-se mais um aniversário do PCB ele continua mais vivo, atuante e unido do que nunca, atestando que são inúteis e estão condenados ao fracasso os ataques, visando enfraquecê-lo e destruí-lo, de seus inimigos internos e externos.

## O Internacionalismo Proletário e a Verdade Concreta

(Conclusão da 12ª Página)

reconhecamos o erro e nos disponhamos a corrigi-lo. Quem fecha os olhos ante a derrota será inevitavelmente derrotado mais uma vez, jamais atingirá a vitória. E' o que nos ensina, aliás, o próprio Projeto de Resolução do CC do PCB, quando diz: «E' uma atitude idealista supor que os comunistas não erram. Mas devemos ter sempre em vista o que de mau pode ocorrer ao movimento revolucionário quando se desprezam os lados negativos, as falhas e os erros e se vêem apenas os lados positivos, os êxitos e as vitórias. Este, um dos principais ensinamentos que devemos extrair dos erros agora denunciados pelo Partido Comunista da União Soviética».

Ora, não é justamente isto o que faz o camarada Marighella? Estes erros foram inevitáveis, foram erros casuais e temporários, a justificativa dos erros do passado à base dos novos erros cometidos, como faz Marighella em relação ao camarada Boris Nicolayevsky — eis o que encontramos nos dois artigos. Acaso, diante disso, pode-se considerar infundados os temores de que tais opiniões, se generalizadas no movimento comunista brasileiro, possam levar a uma volta ao passado? Marighella aponta nossa «insuficiência teórica» como causa geral de nossos erros. Mas isto não basta. E' necessário concretizar como se manifestava esta «insuficiência teórica» em relação à nossa prática do internacionalismo proletário, quais as concepções falsas e deformadas através das quais esta «insuficiência teórica» se revelava. A verdade é sempre concreta, também neste caso. «Com o internacionalismo proletário não se pode fazer jogo de palavras». Mas também não se pode fazer generalidades. A autocritica é sempre concreta,

exige o reconhecimento corajoso dos erros concretos, a análise de suas causas também concretas, o exame, sem qualquer unilateralidade, do positivo e do negativo em nossas atividades. Ninguém exige, do camarada Marighella ou de quem quer que seja a submissão a um tribunal de justiça» ou qualquer «ato de contrição do arrependimento». Autocritica nada tem a ver com o «mea culpa», todos nós o sabemos. O que a vida está a exigir é o reconhecimento franco das concepções falsas de que eramos portadores e dos erros que, em consequência, cometemos, e de sua correção, dentro do espírito do marxismo-leninismo e de acordo com as condições concretas de nossa realidade. Não se trata apenas do caso da Jugoslávia, mas de enfrentarmos, com sentido crítico, pensamento independente e espírito criador, questões orgânicas como as «muitas formas de construção do Partido» (entre outras a questão de sua estrutura) que antes «coniamos literalmente» do PCUS, teses teóricas de Stálin condenadas pela realidade, como a da obrigatoriedade da concentração do golpe principal nas camadas médias, da impossibilidade da burguesia nacional dirigir o movimento de libertação, enfim, tudo aquilo que recebemos e aplicamos sem qualquer espírito crítico porque «provinha de Stálin, do PCUS e da União Soviética». Esta autocritica iniciada pelo Projeto de Resolução e que devemos levar consequentemente até o fim. Do contrário, os erros se repetirão, aliás, inevitavelmente, e corremos efetivamente o risco de uma volta ao passado, através da permanência de tudo o que houve de deformante, estagnante e antimarxista no sistema do culto à personalidade.

Salvador, 20 de março de 1957



## Brutal Exploração de Camponeses

Na cidade de Morretes (Paraná), milhares de camponeses estão sujeitos à desenfreada exploração do latifundiário Malucelli. Trabalham de sol a sol, debaixo de chuva, com métodos primitivos, sem ganhar sequer o suficiente para se alimentar.

Um camponês ganha apenas 180 réis por metro de touceiras de cana arrancadas. Após um dia de trabalho, não chega a receber quarenta cruzeiros, o que equivale, no fim do mês, à metade do salário-mínimo em vigor.

Se adoecer, não recebe nada, nem qualquer assistência médica.

Para explorar ainda mais os camponeses, o latifundiário Malucelli fornece-lhes, co-

mo casa, pequenos ranchos imundos. No início não cobra aluguel, mas ao fim de alguns meses passa a cobrar.

Os camponeses não têm qualquer espécie de contrato de trabalho e o latifundiário nem assina suas cartelas.

Há poucos anos atrás, o latifundiário mandou abrir uma estrada, para escoar sua produção, feita inteiramente de graça pelos camponeses; fez uma escala dos dias em que cada um deveria trabalhar na construção e descontava das ordenadas as despesas dessa construção.

Pouco a pouco, os camponeses começam a despertar e a compreender a necessidade de se unirem para a luta contra essa brutal exploração.

## INTENSA ATIVIDADE DA UNIÃO DE LAVRADORES

Fundada em 13 de dezembro de 1955, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Capinzal — Pedreiras (Maranhão), vem desenvolvendo intensa atividade. Várias reivindicações já foram conquistadas, junto aos poderes públicos. A União participou da I Conferência Agrária realizada no Estado do Maranhão, com boa representação. Em reunião realizada à 17 de março, resolveu a União

fazer 50 linhas de roça, a começar em junho do corrente ano, cujos frutos reverterão em benefício da classe. O arroz será guardado até fevereiro, época em que é mais difícil ao lavrador encontrar sementes.

A União de Capinzal-Pedreiras já se prepara para iniciar a construção de sua sede própria, em terreno conseguido por seu presidente, o camponês José Vieira Lima.

Já está à venda o primeiro volume, da série de três, das OBRAS ESCOLHIDAS de K. Marx e F. Engels, reunindo alguns dos mais importantes trabalhos desses dois fundadores do socialismo científico.

Obra de indiscutível valor para os que desejam possuir melhores conhecimentos da economia política, da filosofia e do materialismo histórico.

Vol. de 480 páginas, impresso em papel Bouffant de 1ª, capa em cartão cromo duplex — Cr\$ 90,00.

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO

POSTAL — PEDIDOS A

R. Juan Pablo Duarte, 50 - Sob.

















# Manifesto do Partido Comunista da Venezuela

Por um grande movimento pela solução constitucional da eleição presidencial contra o continuismo, pela anistia e pelo respeito às garantias constitucionais

A pesar da difícil e dura situação que atravessa o movimento revolucionário, democrático e popular venezuelano, o C.C. do P.C. da Venezuela, que vive e atua debaixo da mais feroz perseguição policial, acaba de realizar um Pleno, no qual foram tomadas importantes resoluções. Entre elas, foi aprovado o manifesto que transcrevemos abaixo, no qual se abrem as perspectivas para a solução da crise política que se iniciou no país com o golpe de Estado de novembro de 1948.

## MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA

**POR UM GRANDE MOVIMENTO PELA SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL, CONTRA O CONTINUISMO, PELA ANISTIA E PELO RESPEITO ÀS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS.**

A todos os venezuelanos, civis e militares: Este ano está colocada a questão eleitoral. Sobre a sucessão presidencial, estabelece o artigo 104 da Constituição:

"O Presidente da República será eleito por votação universal, direta e secreta, com 12 meses de antecedência, pelo menos, do dia 15 de abril, do ano em que comece o período constitucional, na data determinada pelo Congresso Nacional em suas sessões ordinárias do ano imediatamente anterior ao do começo do respectivo período. Será proclamado eleito Presidente da República o cidadão que obtiver maior número de votos".

Uma vez mais, abre-se diante da Venezuela a possibilidade de dar uma solução cívica, pacífica e democrática, à crise política em que vive o país, desde novembro de 1948, dentro das normas constitucionais e de acordo com os supremos interesses da nação.

A imensa maioria do país está interessada em tornar realidade esta solução, porque ela corresponde a seus sentimentos de restabelecer a vigência efetiva de um clima constitucional, de um regime de direito e de convivência republicana, que constituem normas imprescindíveis para assegurar o respeito aos direitos humanos e garantir a contribuição de todos aqueles interessados no progresso da Venezuela.

É inconcebível falar do desenvolvimento econômico, político e social de nossa pátria, sem o concurso de contingentes sociais majoritários, empregando para isso preconceitos baseados em discriminações políticas e em métodos de governo intoleráveis e exclusivos. Nenhum partido, nenhum grupo social, nenhuma camarilha tem o direito de monopolizar a aspiração de todos os venezuelanos, de que nosso país se encaminhe pela senda do progresso e do desenvolvimento, nem considerar-se por si só, intérprete de nossas gloriosas tradições nem atribuir para si o patrimônio exclusivo do bem-estar nacional.

Não é necessário buscar novas fórmulas para uma solução adequada da sucessão presidencial e da estruturação do Congresso Nacional, Assembléias Legislativas e Conselhos Municipais. A saída está dada, como acentuamos antes, pela própria Constituição vigente. Trata-se, neste caso, de respeitá-la e cingir-se a seu mandato. Qualquer reforma constitucional que pretenda prorrogar o período ou suprimir o voto universal, direto e secreto, através do qual todos os venezuelanos poderiam exercer o direito de escolher seus governantes, aguçaria a crise política nacional e impediria sua justa solução. Da mesma maneira, qualquer plano continuista ou aclamacionista, por meio do qual queira perpetuar-se no poder um grupo dos atuais governantes, longe de restabelecer o clima constitucional e favorecer os interesses nacionais, conduziria à repetição do golpe de força, desta vez sob um manto de pseudolegalidade, provocando maiores males à nossa pátria.

Uma solução tão negativa resultaria em proveito de grupos imperialistas norte-americanos, que saqueiam nossas riquezas e se aproveitam da falta de liberdade pública para atentar contra a economia e a soberania nacionais. Assim como também em favor de uma insignificante minoria, que se vale da oportunidade para realizar negócios escusos e satisfazer ambições pessoais.

Ninguém pode negar que uma tal solução aprofundaria a crise política, avivaria as intolerâncias, a confusão e a intran-

quilidade em todo o país, não criaria o ambiente propício para o avanço da industrialização, a diversificação da produção e dos mercados de compra e venda, a realização de grandes obras econômicas de caráter reprodutivo, o fomento do trabalho progressista em todos os setores econômicos do país a satisfação das necessidades urgentes das amplas massas trabalhadoras da cidade e do campo, bem como dos empregados, estudantes e profissionais; e desenvolvimento da ciência e da cultura.

Creemos que existe hoje coincidência entre os mais amplos setores, em torno dos seguintes pontos:

— Respeito à Constituição Nacional vigente, contra qualquer reforma que nela se queira fazer neste momento.

— Elaboração de um Estatuto Eleitoral, que permita a todos os venezuelanos dar sua opinião em relação ao problema da sucessão presidencial, da escolha de novos deputados e senadores, membros das Assembléias Legislativas e Conselhos Municipais, organismos que devem ser constituídos em abril do próximo ano.

— Anistia política ampla para todos os sequestrados, desterrados e perseguidos políticos, sindicais e militares.

— Restaurar na Venezuela um governo constitucional, que respeite as garantias individuais contidas na Constituição Nacional e nos Direitos Humanos proclamados na Carta das Nações Unidas.

Estamos convencidos de que existem condições para abrir caminho à consecução desses objetivos, mas é preciso ter em conta a existência de forças agressivas, dentro do governo, interessadas em garantir a continuidade no poder. Todavia, um amplo agrupamento de forças civis e militares, que já começa a existir como movimento de opinião, pode obrigar os setores mais agressivos da ditadura a levar em conta o sentimento da maioria dos venezuelanos, que exigem uma solução que permita a evolução política do país, no sentido assinalado.

O Partido Comunista está disposto a marchar com esse amplo movimento no qual tenham abrigo todos aqueles que estão de acordo com a consulta eleitoral para resolver a sucessão presidencial e contra o continuismo, movimento do qual ninguém seja excluído em razão de suas idéias políticas, de sua posição de classe, seu passado, que sejam civis ou militares. Movimento cujo laço de união inicial seja fazer aplicar o artigo 104 da Constituição. O Partido Comunista reafirma sua decisão de dar toda a sua contribuição, de dar tudo de quanto seja capaz, para impulsionar a conquista da vigência efetiva da Constituição Nacional, a anistia total, os direitos dos cidadãos e as liberdades democráticas.

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA  
Março — 1957

## DECLARAÇÃO CONJUNTA DO P.C. FRANCÊS E DA LIGA DOS COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA

A delegação do Partido Comunista Francês e representantes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, firmaram uma declaração, nos últimos dias de março, após uma visita de uma semana, da delegação do PCF à Iugoslávia. As reuniões realizadas entre os dois partidos, afirmou a agência iugoslava Tanjug, lançaram as bases para o restabelecimento e desenvolvimento de relações normais fraternais entre os dois partidos", após ter dito que aquelas reuniões haviam sido "muito úteis e positivas".

As duas delegações salientaram que «o socialismo, após a grande Revolução de Outubro, durante os últimos 40 anos, alcançou grandes êxitos históricos. As idéias do socialismo encontram em todo o mundo, um número crescente de seguidores».

Destacaram ainda «a grande significação do XX Congresso do PCUS tanto do ponto de vista teórico como prático, para o desenvolvimento do movimento operário internacional, em favor da luta pela paz e o socialismo e pela cooperação entre os Partidos Comunistas e Operários, bem como entre os países socialistas na base de igualdade e da não-interferência nos assuntos internos e na troca de experiências».

A declaração fala na «cooperação baseada em tais princípios, entre os partidos comunistas e na cooperação entre os países socialistas, que estão unidos entre si pelo internacionalismo proletário, pelo objetivo comum e respeito mútuo, constitui uma força imensa e tem grande significação para a consolidação da paz e o desenvolvimento do socialismo».

«Essa cooperação e troca de experiências entre os PPCC e os países socialistas leva em conta as lições da grande Revolução de Outubro, as diferentes experiências na construção socialista e as características nacionais dos diferentes países».

As duas delegações concordaram em que, no momento atual, «é necessário intensificar a luta pela paz, continuar a política de alívio da tensão internacional, fortalecer ainda mais a política de coexis-

tência pacífica entre todas as nações e Estados».

Referindo-se às inúmeras questões de cuja solução depende a consolidação da paz, a declaração conjunta destaca a necessidade de um esforço «em primeiro lugar para sair do bico sem saída, nas negociações de desarmamento», «para chegar à criação de um sistema de segurança coletiva na Europa e para solucionar o problema da reunificação da Alemanha, na base do desenvolvimento democrático».

Ambas as delegações concordaram em «apoiar todo esforço tendente a uma solução justa e pacífica para o problema da Argélia».

Diz a declaração que é necessário tomar medidas para assegurar a paz no Oriente Próximo e Médio. Ela apela para todas as forças da paz que lutaram eficazmente durante a agressão contra o Egito, para que se mantenham vigilantes.

«As duas delegações concordaram em que, a despeito das diferenças em relação à interpretação dos acontecimentos na Hungria, foi necessário e ainda o é, no interesse do povo húngaro, da paz e do nacionalismo, apoiar o governo revolucionário húngaro de operários e camponeses dirigido por Janos Kadar e o Partido Operário Socialista da Hungria.»

Ambas as delegações julgaram necessário «desenvolver a cooperação com os partidos socialistas e os movimentos progressistas».

As duas delegações concordaram que «as relações mútuas deveriam desenvolver-se à base dos princípios de igualdade, confiança mútua e não-interferência nos assuntos internos, na base da discussão e da crítica fraternal aberta, em todos os assuntos de interesse mútuo partindo dos princípios do marxismo-leninismo».

## FAZEM DECLARAÇÕES OS PARTIDOS COMUNISTAS DA ITÁLIA E DA TCHECOSLOVÁQUIA

O Partido Comunista da Tchecoslováquia e o Partido Comunista Italiano acabam de firmar uma declaração conjunta, na qual exigem a destruição das bases militares, a retirada das tropas de territórios estrangeiros e a proibição das armas atômicas e nucleares.

Essa declaração foi divulgada após a série de conversações mantidas pelas delegações de ambos os partidos, realizadas em Praga, de 29 de março a 1 de abril. Ela condena as ameaças imperialistas à independência e à lib-

erdade dos povos do Oriente Médio, contidas na Doutrina Eisenhower.

Ambos os partidos acreditam que estão maduras, hoje, as condições para uma efetiva cooperação econômica de todos os países da Europa, para a qual é necessária uma ampla troca de experiências e de cooperação, sem qualquer discriminação política.

A declaração afirma seu apoio ao Partido Operário Socialista Húngaro e ao governo húngaro, na consolidação da economia nacional e da democracia socialista.

A luta contra o militarismo germânico e o perigo de uma nova guerra na Europa foi encarado pelos dois partidos como uma tarefa importante desses partidos e de seus povos.

Salientou a declaração conjunta que tem uma «significa-

ção decisiva» a unidade e a cooperação entre os países socialistas, para a causa comum da independência, da democracia, do socialismo e da paz. Destacou também a importância da experiência básica do PCUS, para o movimento internacional da classe operária. Mas os partidos comunistas e operários, diz a declaração, devem zelar para que sua luta esteja firmemente unida às tradições e às experiências nacionais, e sua política baseada nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

Concluindo, o P. C. da Tchecoslováquia e o P. C. I. frisaram a necessidade que têm os partidos comunistas de aprender com a experiência uns dos outros, através do intercâmbio mais frequente de delegações e publicações.

## O P. C. da Indonésia Apóia Sukarno

O Partido Comunista da Indonésia manifestou publicamente seu apoio à decisão do presidente Sukarno de organizar um gabinete de emergência, extraparlamentar, constituído por especialistas.

Em uma declaração, diz o Biro Político do Comitê Central do PC indonésio que, politicamente, o presidente Sukarno adotava uma posição justa e responsável e do ponto de vista legal, não havia erro.

«Trata-se de uma idéia prática e deve ser saudada pelo povo», diz aquela declaração. E mostrava ao povo indonésio a necessidade de ajudar o presidente a superar as atuais dificuldades.

O PC indonésio salientava

ainda que a constituição provisória, em seu artigo 51, não proibia ao presidente constituir um gabinete provisório e Sukarno já havia afirmado não ter em mente a dissolução do parlamento.

O PC da Indonésia apoia a formação de um gabinete extraparlamentar de emergência, formado por especialistas, para pôr fim ao estado de emergência e eliminar os fatores que impedem o avanço da democracia no país.

A declaração exprime a esperança de que o novo gabinete e o Conselho Nacional seriam constituídos por pessoas patrióticas, incorruptíveis e competentes, que merecessem de fato a confiança do povo.

### O "Dia de Korala"

Em Nova Délhi, uma multidão de milhares de pessoas reuniu-se na praça de Gandhi. O líder comunista Ajoy Ghosh e Sundaral, vice-presidente do Conselho Indiano da Paz, discursaram nessa reunião. Ghosh apelou para o governo central para que cooperasse inteiramente com o ministério comunista de Korala, sem qualquer discriminação contra o mesmo, de modo a permitir que aquele ministério pudesse servir bem ao povo de Korala.

O secretário de novo ministério de Korala recebeu milhares de cartas de saudação, de todos os setores do povo dessa região, expressando sua satisfação e apresentando diversas sugestões.



# Garantir os Direitos dos Trabalhadores e Proteger a Indústria Nacional

A indústria têxtil brasileira enfrenta, neste momento, sérias dificuldades, agravadas particularmente neste último ano — o primeiro do governo do Sr. Juscelino Kubitschek.

Sucedem-se nos jornais as notícias de fechamento de fábricas de tecidos, dispensa de operários, redução de dias ou de horas de trabalho, reuniões sucessivas de industriais, assembleias nos sindicatos e federações têxteis.

Ao mesmo tempo, agravam-se as condições de vida dos trabalhadores, submetidos a uma desenfreada exploração. Sobre os ombros dos operários têxteis lançam os patrões o peso de suas dificuldades e, na ilusão de resolvê-los à custa dos trabalhadores, fazem tudo por aumentar a produtividade de suas fábricas, demitem operários e os readmitem com salários inferiores, atentam contra os direitos sociais dos operários, perseguem-nos politicamente, sonham direitos já conquistados.

**O QUE DIZEM OS INDUSTRIAIS**  
No dia 11 de dezembro de 1956, os industriais

As conclusões de uma reunião nacional de industriais, ainda em dezembro do ano passado, foram enviadas ao governo, pedindo providências urgentes. Em meados de março deste ano — três meses depois, portanto — uma nova Convenção se realizava, no Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, com a presença de presidentes e representantes dos sindicatos patronais de S. Paulo, Pernambuco, Minas, Bahia, Sergipe, Alagoas, Juiz de Fora, Sta. Catarina, Paraíba e Rio de Janeiro.

Agora, constataram os industriais que "a situação não experimentou qualquer melhora, recrudescendo, ao contrário, as dificuldades que atingem a vários setores da atividade têxtil brasileira".

As providências urgentes, pleiteadas há mais de 3 meses, não foram tomadas pelo governo do Sr. Juscelino Kubitschek, que fala tanto em industrialização e desenvolvimento.

## AS MEDIDAS INDICADAS PELOS INDUSTRIAIS

Eram muito poucas as medidas pleiteadas pelos industriais: reajustamento atualização dos limites cadastrais das empresas, no Banco do Brasil; maiores facilidades para desconto e redescuento de títulos, sem as antigas restrições de prazo; financiamento das empresas, mediante penhor da produção, na base de 70% de seu valor; inclusão dos artigos têxteis na lista de produtos exportáveis pelo Brasil, em todos os convênios e acordos comerciais e criação de uma categoria especial para exportação de artigos têxteis, cujo produto seria utilizado pela indústria têxtil na aquisição de máquinas, etc.

Industriais apenas a promessa de que seriam normalizados os descontos e duplicatas, de que podia ser pleiteada a revisão dos limites cadastrais (com um prazo excepcional de 180 dias). O financiamento, pelo Banco do Brasil, seria feito através de empréstimos diretos às empresas, "de acordo com a idoneidade e merecimento de cada uma".

Nenhuma providência foi tomada para estimular as exportações de artigos têxteis, não foi criada a categoria especial de exportação, nem se tomou qualquer medida para facilitar aos industriais a aquisição de máquinas e equipamentos.

de tecidos realizaram uma reunião nacional, a fim de debater a situação em que se encontra esse importante setor da indústria nacional. A crise, diziam os industriais, decorre principalmente da falta de negócios e do aumento impressionante dos respectivos estoques.

... para explicar o desinteresse do mercado, alinham uma série de fatores: — elevação do custo da produção têxtil, em consequência do novo salário mínimo, que determinou o aumento do preço de todos os materiais consumidos pelas fábricas de tecidos; retraimento do mercado interno — os novos níveis de salário mínimo não beneficiaram as populações do interior (que trabalham na agricultura e na pecuária) e que formam o maior núcleo de absorção dos artigos têxteis do país; a deficiência das safras do último ano agrícola; a repercussão das medidas de restrição do crédito, adotadas pela SUMOC; o contrabando e a entrada ilegal de mercadorias similares estrangeiras, em concorrência desleal à indústria têxtil nacional.

so, as fábricas de tecidos continuam a faturar uma pequena parte da sua produção enquanto os estoques aumentam mês a mês. A solvabilidade de muitas fábricas está ameaçada.

Qual saída apontada pelos industriais? Eles a indicaram, na convenção de março: redução do trabalho nas fábricas em um ou dois dias por semana enquanto aguardam os esforços do governo e outras medidas de proteção. A saída, portanto, a redução imediata da fabricação. Isso é o país em que a grande maioria da população vive no campo, semina, sem ter muitas vezes um trapo para cobrir o corpo.

## AS VERDADEIRAS CAUSAS

Os trabalhadores não podem aceitar as causas apontadas pelos industriais, como responsáveis pela situação atual da indústria têxtil.

A tese patronal de que uma das causas (a 1.ª que foi indicada na enumeração) é o aumento do salário mínimo, em 1956, foi repudiada com veemência, na reunião nacional de dirigentes sindicais dos trabalhadores, realizada no último dia 4 de abril.

Após a entrada em vigor dos atuais níveis de salário mínimo, os tecelões, como compensação imposta pelos empregadores, tiveram que se sujeitar a inúmeras restrições, inclusive ao aumento do número de teares para a produção individual.

A exploração dos operários assumiu formas novas e ainda mais cruéis: ao invés de uma, o operário toca duas máquinas; as fábricas trabalham

ou o operário produz um tecido cem por cento perfeito (em teares que trabalham há 40 anos) ou não alcança o salário mínimo; para ganhar esse salário, é obrigatório fazer

produção — milhões de trabalhadores sem terra ou sem crédito para explorar a pouca terra que possuem, têm seu poder aquisitivo reduzido a quase zero; na política inflacionária do governo, que determina a baixa, crescente do poder aquisitivo das massas; na política de restrição do crédito, que agrava a situação principalmente dos pequenos industriais. É uma política unilateral — nega crédito a setores da indústria nacional e abre sucessivos créditos, continuando a emissão de papel moeda, para despesas imprudentes (como a compra de um porta-aviões à Inglaterra, construção de Brasília etc.)

## OS LUCROS DOS INDUSTRIAIS NÃO DIMINUIRAM

As medidas, indicadas pelos industriais têxteis, não têm

re Industrial, de 36 para 48 milhões; a Corcovado, de 81 para 79 milhões.

Também a porcentagem de lucro, sobre o capital, foi elevada, variando entre 30 a 40 por cento.

Por aí se vê que, pelo menos as grandes empresas do DF, conseguem resolver as dificuldades apesar de pagarem os níveis mais elevados de salário. Mas as empresas pequenas e médias, de todo o país, particularmente as do norte e nordeste, não têm as mesmas possibilidades de crédito e, de fato, sofrem dificuldades.

É para manter esses lucros elevados que os patrões intensificam a exploração dos operários e lançam mão de outros recursos. A especulação imobiliária (fechamento da fábrica para vender seus terrenos), a transferência das fábricas para o interior (onde a mão-de-obra é mais barata) são alguns desses recursos.

## A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES

A Federação dos Trabalhadores Têxteis de São Paulo enviou ao Presidente da República um memorial denunciando a gravidade do desemprego entre os têxteis e apontando, ao mesmo tempo, algumas medidas capazes de impedir que o mal se aprofunde. Esse memorial está servindo de base para discussão nas assembleias dos sindicatos têxteis de todo o país. Essas medidas são:

- 1 — facilidade de exportação para todos os países, sem discriminação de qualquer espécie e inclusão dos artigos têxteis nas listas de produtos exportáveis do Brasil, em todos os convênios e acordos comerciais a serem assinados;
  - 2 — real e eficiente combate, pelo governo, ao contrabando de artigos suscetíveis de se transformarem em concorrência aos que são fabricados no Brasil;
  - 3 — restrições à importação de artigos suscetíveis de concorrer com os produzidos pela indústria têxtil nacional;
  - 4 — baixar o governo uma regulamentação sobre a exportação de matéria-prima indispensável à fabricação de produtos têxteis ou de especialidade têxtil, inclusive malhas e meias.
- Os trabalhadores têxteis não

**A indústria têxtil brasileira enfrenta dificuldades sérias — As causas indicadas pelos industriais e as medidas pleiteadas ao governo — As verdadeiras causas — A posição dos trabalhadores: defesa da indústria nacional e garantia dos direitos sociais dos trabalhadores — Conferência Nac. de empregados e empregadores**

uma produção estipulada pelo patrão (embora a matéria-prima seja de qualidade inferior, racionada e os teares ficam muitas vezes parados à espera de conserto). Despedida de operários sem pagar toda a indenização a que têm direito e readmissão com salário inferior; perseguições contra operários de 10 anos e mais de serviço, para que abram mão da estabilidade, em troca de alguns milhares de cruzeiros; transferência de uma fábrica para outra mais distante; substituição de adultos por menores, com metade do salário — eis algumas das "saídas" que estão sendo adotadas pelos industriais de tecidos.

As causas são outras, bem diferentes.

Elas estão, fundamentalmente, no monopólio da terra, que impede o desenvolvimento de

como objetivo salvar a indústria nacional, mas sim a manutenção dos grandes lucros obtidos pelas empresas.

Os balanços já publicados este ano, das grandes fábricas de tecidos do Distrito Federal, revelam que houve aumento de lucros, em relação a 1955, e que também aumentaram o capital e as reservas.

Assim, por exemplo, a América Fabril, elevou seu capital de 300 para 660 milhões de cruzeiros, de 1955 para 1956 (100%); a Bangu elevou de 324 para 756 milhões; a Deodoro Industrial, de 130 para 200 milhões. Quanto às reservas, também aumentaram.

Os lucros de algumas das grandes empresas do DF foram igualmente elevados, de 30 a 40% sobre o capital. O Molino Inglês passou de 31 milhões, em 1955, para mais de 38 milhões, em 1956; a Deodo-

podem aceitar, de modo algum, as tentativas de resolver os problemas da indústria de tecidos, à custa de seus direitos, conquistados através de duras lutas.

Em assembleias realizadas há poucos dias, no Sindicato de Trabalhadores Têxteis da capital de São Paulo, era denunciada a ameaça de liquidação da estabilidade. O Conselho Nacional de Economia, solicitado pelo governo, já se pronunciara favoravelmente àquela medida, que está sendo exigida, segundo denúncia feita pela imprensa por diversas vezes, pelos capitalistas norte-americanos, como condição para investirem seus capitais no Brasil.

Os trabalhadores brasileiros não podem abrir mão desse direito — a estabilidade. Ela é uma garantia contra o desemprego, particularmente agora em que se intensifica a utilização dos diferentes processos de automatização da produção.

O que os trabalhadores querem é o fim do desemprego e da carestia, revisão dos níveis de salário, dentro da atual realidade econômica, que os operários dispensados sejam atendidos e pagos, com satisfação integral de seus direitos assegurados por lei.

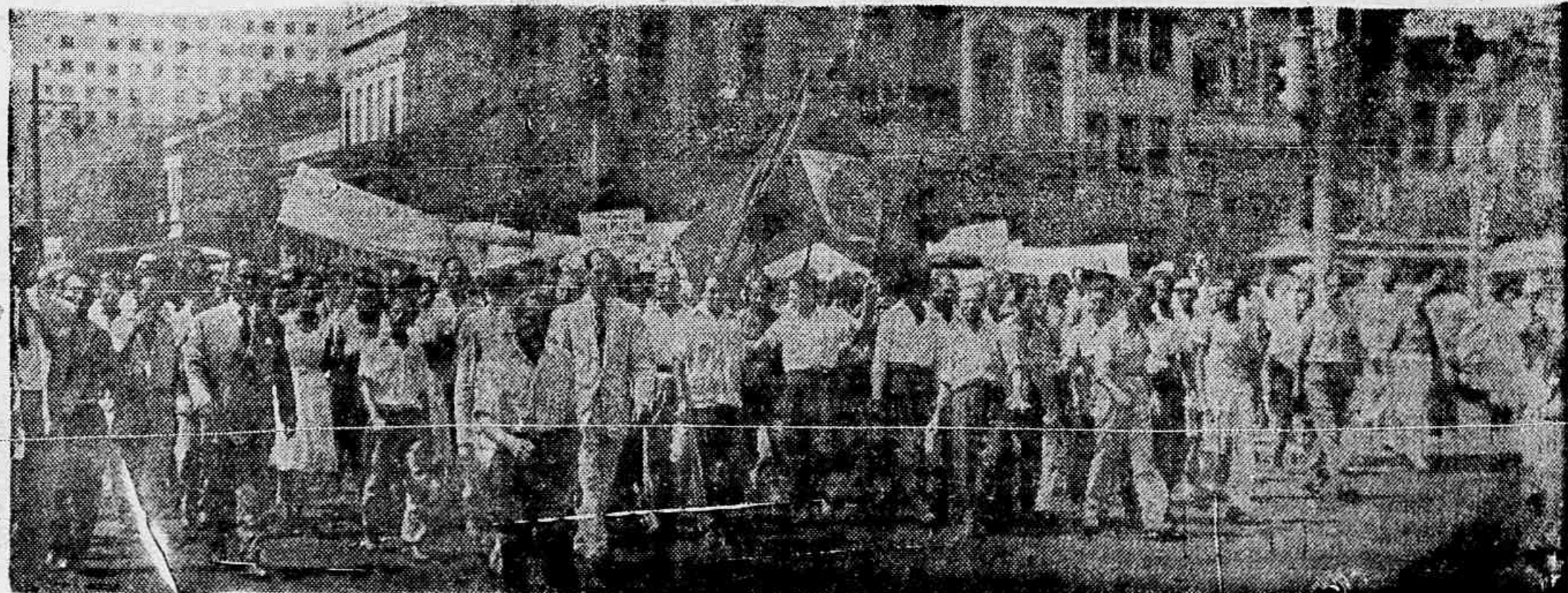
Estão dispostos a apoiar as medidas de proteção pleiteadas pelos industriais ao governo federal — mas estão dispostos a lutar com todas as forças para assegurar os seus direitos e melhores condições de vida e de trabalho.

## PATRÕES E OPERÁRIOS PODEM RESOLVER, JUNTOS, AS DIFICULDADES

As dificuldades que atravessa hoje a indústria têxtil poderão ser resolvidas, se patrões e empregados lutarem juntos, para exigir do governo do Sr. Juscelino Kubitschek que tome medidas concretas de proteção desse importante ramo da indústria nacional.

Vejamus um exemplo: Na Fábrica Confiança (D.F.), os operários sustentaram durante dois meses uma luta intensa contra a tentativa de fechamento da fábrica. Visando fazer uma vultosa especulação imobiliária (lotear enormes terrenos, hoje altamente valorizados), os patrões alegavam que a fábrica vinha dando prejuízo e não tinham outro recurso senão fechá-la. Começou a

(Continua na 15.ª Página)



Aspecto de uma passeata dos têxteis da Confiança na sua luta por aumento de salário.